



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2021

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de agosto**, apontam para um bom ano nas fruteiras. A produtividade das pomóideas deverá chegar a valores próximos dos máximos dos últimos 35 anos, com aumentos de 20% na maçã e de 40% na pera. No pêssigo, a produção retoma valores na casa das 40 mil toneladas (+15%, face à campanha anterior), enquanto no kiwi o rendimento unitário rondará as 14 toneladas por hectare. Nos amendoais, a entrada em produção dos novos pomares de regadio, mais intensivos, foi decisiva para o aumento da produtividade (+20%). Quanto à vinha para vinho, prevê-se que as quebras de produtividade nas regiões vitivinícolas do Minho, Tejo e Lisboa sejam compensadas pelos aumentos nas restantes, mantendo uma produtividade global semelhante à obtida na vindima anterior.

Nas culturas anuais, destaque para a produtividade historicamente elevada no tomate para a indústria (98,5 toneladas por hectare). No milho para grão, espera-se um aumento no rendimento unitário de 5%, num ano sem problemas de gestão dos recursos hídricos. No arroz, a variação da produtividade será igualmente de 5%, mas, no entanto, ficará aquém da média do último quinquénio, essencialmente devido ao grau de infestação das searas com milhã. Quanto à batata, a produção deverá ser semelhante à da campanha anterior (369 mil toneladas).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2021** foi 39 708 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,1% (-7,0% em junho), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+4,5%), suínos (+0,9%), ovinos (+19,9%) e caprinos (+16,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 121 toneladas, o que representou um acréscimo de 5,2% (+8,9% em junho), devido ao maior volume de abate de galináceos (+7,9%), patos (+3,7%) e coelhos (+1,6%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 14,6%, com uma produção de 26 094 toneladas (+12,7% em junho), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 13,2% (+13,1% em junho). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma redução de 1,0% (-2,5% em junho), situando-se nas 8 980 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 164,9 mil toneladas, o que representou um aumento de 0,8% face ao mês homólogo (-0,2% em junho). O fabrico de produtos lácteos teve uma redução de 3,7% (-4,1% em junho), devido principalmente à quebra de produção do leite para consumo (-3,7%), mas também dos leites acidificados (-8,0%), manteiga (-1,9%) e queijo de vaca (-13,1%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 25,1% (-13,0% em junho), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, mas também carapau, atuns, biqueirão e sardinha). Às 16 967 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 32 842 mil euros, valor que representou um acréscimo de 12,7% (+5,0% em junho). O preço médio do pescado descarregado foi 1,86 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 11,1% (+17,9% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2021**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas nos ovos (+22,4%), frutos (+10,9%), azeite a granel (+10,6%), ovinos e caprinos (+9,1%) e aves da capoeira (-8,2%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (-28,8%), suínos (-10,4%), aves de capoeira (-9,8%) e hortícolas frescos (-6,1%).

Em **junho de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 7,2% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 3,6%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 0,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento houve uma variação de +0,3%.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de agosto caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹ e seco². O valor da temperatura média do ar, 22,6°C, foi 0,5°C superior à normal 1971-2000. Durante a segunda década do mês registou-se uma onda de calor, com duração entre 6 e 9 dias, no interior Norte e Centro, no Vale do Tejo e em alguns locais do Alentejo. Quanto à precipitação, o valor médio de 3,8mm apresentou um desvio de -9,9mm face à normal, com a maior parte das estações meteorológicas da região Sul a não registar a ocorrência de precipitação durante o mês.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5				
Desvio da normal	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5	22,0
	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6	-8,5	-9,9				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22,0	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8				
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87	107,4	59,9
	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4				
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	31,3	-5,6	-4,4	-3,5				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15	11,1
	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8				
Desvio da normal	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 64 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 35 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de agosto, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, observou-se um aumento da área em seca meteorológica, estendendo-se às regiões do interior Norte e Centro (78% do território continental encontrava-se em seca meteorológica). A classe de seca moderada (a terceira mais intensa, depois da extrema e da severa) ocupava quase totalmente a superfície dos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro, bem como extensas áreas dos distritos de Lisboa, Santarém, Setúbal e Bragança. Destaque para o sotavento Algarvio, que continua em seca severa. O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em todo o território face ao final de julho, registando valores inferiores a 20% em Trás-os-Montes e vale do Douro, litoral Centro, vale do Tejo, Baixo Alentejo e Algarve, com muitos locais a atingirem o valor de emurchecimento permanente⁴.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁵ encontrava-se nos 68% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (73%) mas superior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (67%) e ao valor registado em agosto de 2020 (62%).

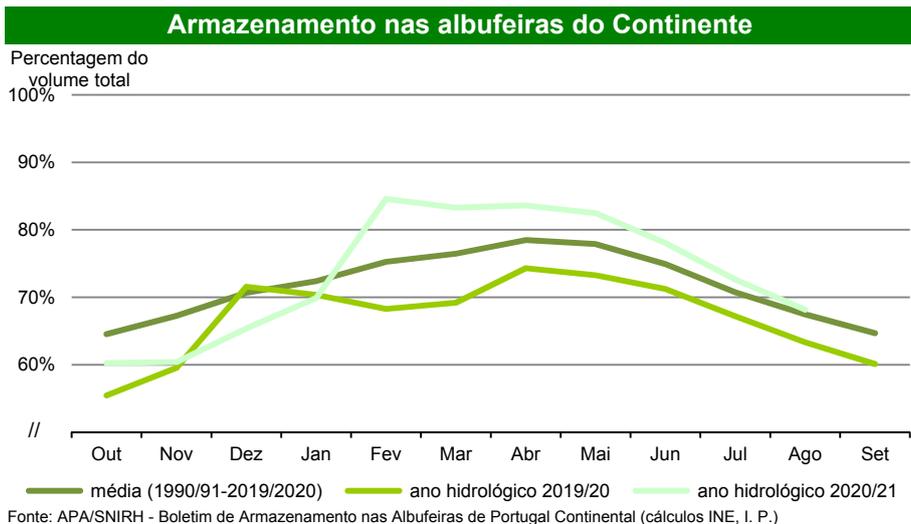
1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

3 O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, agosto 2021, in https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20210909/HTJBPEfkSiKofzagtkPf/cli_20210801_20210831_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 13 de setembro de 2021.

4 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

5 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em agosto de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 13 de setembro de 2021.



Nas charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água estavam, regra geral, próximas dos níveis normais para a época. Não se assinalaram constrangimentos anormais na disponibilidade de água para rega, tendo sido possível utilizar as dotações necessárias para maximizar o potencial produtivo das culturas. Também no abeberamento dos efetivos, não há registo de dificuldades excecionais.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas foram favoráveis à realização dos trabalhos agrícolas e ao desenvolvimento das culturas instaladas.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de agosto de 2021

Pastagens e culturas forrageiras com boa produção.

O aspeto vegetativo dos prados e pastagens de sequeiro é o normal para esta época do ano, com as áreas de pastoreio secas e esgotadas. O aproveitamento dos restolhos das culturas forrageiras e dos cereais de inverno foi diminuindo, tal como o seu valor nutritivo, pelo que o suprimento de alimentos conservados (fenos, palhas, feno-silagens e rações) aos efetivos em produção extensiva aumentou, fixando-se em níveis próximos dos habituais. De referir que, globalmente, a produção forrageira foi superior à obtida na campanha anterior (estimam-se acréscimos entre 10% a 20%), garantindo o armazenamento de alimentos conservados essenciais à alimentação dos efetivos pecuários nas épocas de maior carência alimentar (verão/inverno).

Infestantes condicionam produtividade no arroz

A maioria das searas de milho encontra-se entre a fase de enchimento do grão (as mais tardias) e a de secagem natural do grão no campo (as mais precoces), sendo que se estima o início da colheita para a segunda quinzena de setembro. O número e o tamanho das espigas permitem antecipar uma campanha com produtividades historicamente elevadas: no milho de regadio não se registaram problemas com as disponibilidades hídricas, tendo sido possível efetuar as regas conforme o planeado e/ou as necessidades das plantas, principalmente no período crítico da floração, estimando-se produtividades médias de 10,7 toneladas por hectare (+5%, face à campanha anterior e +12%, face à média do último quinquénio); no milho de sequeiro, cultivado principalmente no litoral Norte e Centro, as temperaturas amenas, a precipitação (fraca) e o orvalho nas noites frias beneficiou o crescimento da espiga, prevendo-se um rendimento unitário de 2,8 toneladas por hectare (+5%, face a 2020, e +20%, face à média do último quinquénio).

Produtividade								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 = 100)
kg/ha								
CEREAIS								
Milho de sequeiro	2 162	2 033	2 114	2 733	2 669	2 800	120	105
Milho de regadio	8 618	9 255	9 178	10 616	10 155	10 700	112	105
Arroz	5 808	6 211	5 479	5 601	5 119	5 400	96	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 441	1 546	1 785	1 636	1 592	1 670	104	105
Tomate para indústria	82 059	84 420	84 783	97 625	94 233	98 500	111	105
FRUTOS								
Maçã	17 025	22 381	18 168	26 067	20 087	24 100	116	120
Pera	10 914	16 102	12 901	17 530	11 565	16 200	117	140
Kiwi	9 093	13 354	12 439	12 935	13 255	13 900	114	105
Amêndoa	277	681	546	655	604	725	131	120
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)	33	37	33	37	36	36	103	100

f - Valor previsto

Nas searas de arroz, o desenvolvimento tem decorrido de forma homogênea, recuperando o atraso que as baixas temperaturas noturnas provocaram durante a germinação, encontrando-se, a maioria, nas fases de espigamento/enchimento do grão. Um aspeto transversal às principais zonas produtoras, e que também tem sido recorrente nas últimas campanhas, é o da dificuldade crescente no controlo da milhã (*Echinochloa spp.*), infestante que concorre com o arroz pelos nutrientes e radiação solar, com a generalidade das searas a apresentar-se muito infestada. Referência ainda para os problemas sentidos nos arrozais do Baixo Mondego com a presença de javalis e de aves de médio/grande porte (gaiivotas, flamingos e outras) que, em busca de alimento, danificam a cultura de forma irreversível. Prevê-se um rendimento unitário de 5,4 toneladas por hectare, 4% abaixo da média do último quinquénio mas 5% acima do alcançado em 2020 (ano que, recorde-se, registou a segunda mais baixa produtividade das últimas três décadas).

Produtividade historicamente elevada no tomate para a indústria

No tomate para a indústria, as condições meteorológicas favoráveis, o apertado controlo fitossanitário e a boa mostra de frutos permitiu que a maioria das searas apresentasse produtividades potenciais elevadas. Desta forma, no final de agosto, quando cerca de 50% da área plantada já se encontrava colhida, a quantidade de tomate entregue na indústria transformadora já rondava os 56% das quotas contratadas (o que, previsivelmente, obrigará a maioria dos produtores a negociar aditamentos aos contratos, por forma a conseguir escoar a totalidade da produção). A produtividade deverá rondar as 98,5 toneladas por hectare, registo historicamente elevado (até à presente campanha, a maior produtividade alcançada foi de 97,6 toneladas por hectare, em 2019). De referir que as entregas (que têm registado demoras significativamente superiores ao normal) alcançaram bons graus Brix⁶ e índices de cor elevados, aspetos muito valorizados pela indústria.

No girassol a produtividade deverá ser de 1,67 toneladas por hectare, 5% superior à alcançada em 2020.

Pomóideas muito produtivas mas com frutos com menos açúcares

O ciclo vegetativo das macieiras decorreu com normalidade nas principais regiões produtoras. Em Trás-os-Montes, a floração foi abundante e a polinização/vingamento do fruto bastante eficaz. A elevada carga resultante obrigou a que, após a monda química e a normal queda fisiológica de frutos de junho, houvesse necessidade de realizar uma monda manual seletiva, por forma a promover um maior calibre dos frutos. Os prejuízos provocados pela queda de granizo de junho foram reduzidos (quer pela extensão onde ocorreram, quer pela existência de coberturas protetoras em alguns pomares) e os dias de calor intenso do verão não causaram escaldões nas maçãs, em parte devido à maior utilização do caulino como agente protetor dos frutos. No Oeste, as primeiras colheitas nos pomares de variedades do grupo Gala iniciaram-se na semana 32 (de 9 a 15 de agosto) tendo as dos grupos Golden e Reinetas apenas começado nos últimos dias de agosto. Globalmente estima-se uma produtividade 20% superior à alcançada na campanha anterior, ultrapassando as 24 toneladas por hectare e posicionando-se como uma das mais produtivas dos últimos 35 anos. Em termos qualitativos, de referir o menor grau Brix e calibre dos frutos em relação ao ano passado, que serão consequência quer de aspetos meteorológicos (temperaturas mais amenas e menos horas de sol), quer de aspetos culturais (maior carga de frutos que permaneceram até à maturação completa).

Quanto à pera, em particular à variedade Rocha, a colheita iniciou-se a 5 de agosto e prolongou-se até ao final do mês, confirmando-se o adiantamento do ciclo em mais de uma semana, em relação ao ano passado. Os pomares do Oeste (principal região produtora) apresentavam uma boa carga de frutos, confirmando-se a expectativa de aumentos de produtividade de 40%, face à campanha anterior, para as 16,2 toneladas por hectare, ao nível das mais produtivas. Tal como na maçã, e pelas mesmas razões apresentadas, as peras não atingiram os valores de grau Brix e os calibres habituais, observando-se, no entanto, a predominância de frutos com muita carepa⁷.

6 A escala de graus Brix (ou ° Brix) permite aferir o teor de sólidos solúveis totais de uma solução, sendo que nos frutos/hortícolas mede, essencialmente, os açúcares presentes (frutose e glucose).

7 Pontuado acastanhado na epiderme das peras, mais concentrado em redor do pedúnculo na variedade Rocha. Apesar de não estar estabelecida a relação direta entre a presença de carepa e a qualidade do fruto, é uma característica procurada pelo consumidor e, conseqüentemente, pelo produtor.

Produtividade do kiwi superior à alcançada na campanha anterior

Nos kiwis, os pomares encontram-se na fase de frutos em crescimento. No geral, apresentaram boas florações e vingamento dos frutos, essencialmente devido a uma polinização eficaz (em muitos casos, associada à presença de apiários), conduzindo a uma elevada carga de frutos. No litoral Norte verificou-se que as baixas temperaturas de junho originaram uma paragem no crescimento dos frutos, não tendo ainda sido possível recuperar esse atraso, mesmo com recurso a adubações específicas. Ainda assim, e com frutos de calibre mais irregular, estima-se um aumento na produtividade de 5%, face a 2020, aproximando-se das 14 toneladas por hectare.

Novos pomares promovem aumento do rendimento unitário na amêndoa

Os amendoais apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e, em geral, um adiantamento no ciclo em relação ao ano anterior. Os novos pomares intensivos, instalados quer nas principais regiões produtoras (Trás-os-Montes e Alentejo), quer noutras zonas de menor tradição desta cultura (Beira Interior), apresentam uma carga de frutos muito significativa que, suportada pela rega, conseguiram conduzir até à maturação. As primeiras colheitas já se iniciaram, confirmando as perspetivas de um aumento de produtividade na ordem dos 20%, para as 0,73 toneladas por hectare. Este valor, o mais elevado das últimas duas décadas, irá tendencialmente aumentar durante as próximas campanhas, aquando da entrada em plena produção de extensas áreas recentemente instaladas.

Início das vindimas aponta para manutenção da produtividade

Nas vinhas para vinho, apesar de algum atraso na maturação nalgumas regiões, nomeadamente em Entre Douro e Minho e em certas zonas do Centro, a vindima iniciou-se nas castas brancas na segunda quinzena de agosto, sendo que no final do mês já se vindimavam tintos, principalmente nas regiões vitivinícolas do Tejo e do Alentejo. A dispersão e extensão territorial desta cultura, bem como a sensibilidade das diferentes castas aos fatores bióticos e abióticos, incrementam substancialmente a heterogeneidade intra e inter-regional do seu desenvolvimento. No entanto, e de uma forma geral, esta campanha foi condicionada pela forte precipitação na primavera, que promoveu o aumento da pressão das doenças criptogâmicas (com a necessidade de intensificar os tratamentos), o rápido crescimento dos lançamentos (com o aumento da área potencialmente não protegida pelo fitofármacos, principalmente de superfície⁸) e a ocorrência de situações de desavinho e bagoinha (em especial na região vitivinícola do Minho). Globalmente, as previsões de diminuição de produtividade nas regiões vitivinícolas do Minho, Tejo e Lisboa são compensadas pelos aumentos nas restantes, pelo que se deverá manter uma produtividade semelhante à obtida na vindima anterior (36 hectolitros por hectare). Nota para a elevada qualidade geral das uvas entregues nas adegas, sãs e com acidez e grau equilibrados.

Na uva de mesa, estima-se um aumento de 10% na produção, para as 19 mil toneladas, em linha com a produção média dos últimos cinco anos.

Produção de batata idêntica à de 2020

A colheita da batata está a terminar, restando algumas áreas por apanhar de batata de regadio, em especial no interior Norte e Centro. Confirmam-se os cenários distintos nas principais regiões produtoras: no Norte e Centro, o elevado número de tubérculos por planta, com calibre regular/bom, permite estimar um aumento de produção a rondar os 5% na batata de sequeiro e os 10% na de regadio; pelo contrário, no Ribatejo e Oeste (que produziu, nos últimos cinco anos, cerca de ¼ da batata de regadio do Continente), a produção, de boa qualidade, deverá diminuir cerca de 20% em relação à campanha anterior. Globalmente prevê-se que a produção de batata alcance as 369 mil toneladas, valor semelhante à campanha anterior (que, recorde-se, foi o menor da última década).

⁸ Também chamados de contacto, estes fitofármacos permanecem na superfície das plantas, não protegendo os novos tecidos que se desenvolvam após a sua aplicação.

Produção

Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices			
							1 000 t		2021 f	2021 f
									(Média 2016/20 = 100)	(2020 =100)
CULTURAS SACHADAS										
Batata de sequeiro	29	28	22	32	31	31	109	100		
Batata de regadio	382	445	374	350	338	338	89	100		
FRUTOS										
Pêssego	32	42	43	45	35	40	102	115		
Uva de mesa	22	22	17	18	18	19	100	110		

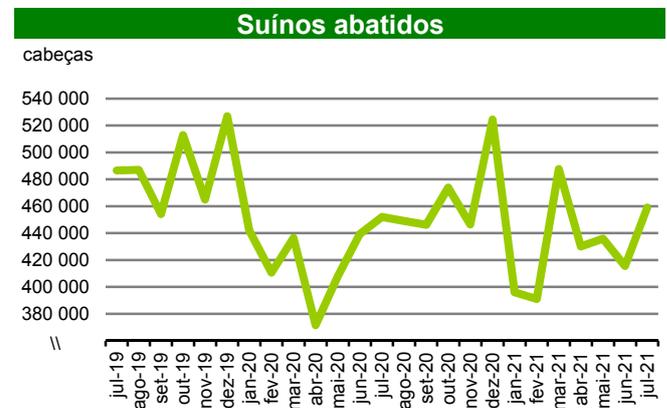
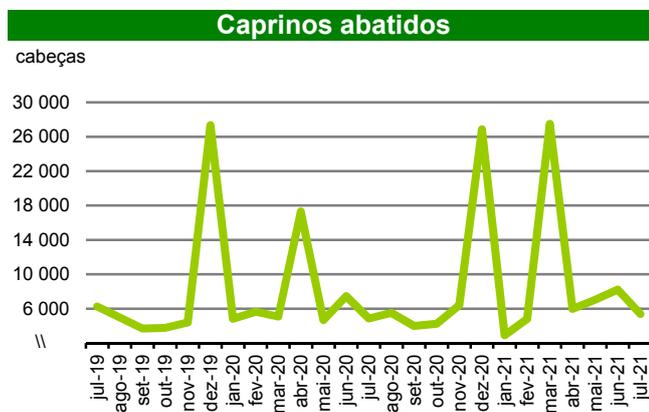
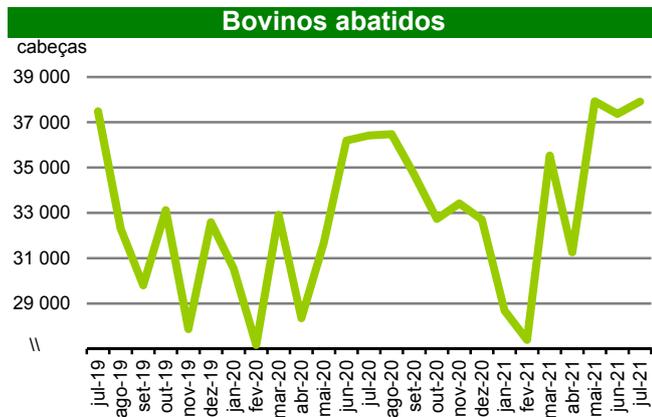
f - Valor previsto

Produção de pêssego deverá rondar as 40 mil toneladas

As condições meteorológicas favoráveis ao longo de todo o período de desenvolvimento vegetativo do pêssego contribuíram para que, previsivelmente, a produção volte a atingir as 40 mil toneladas (+15% que na campanha anterior e próximo da média do último quinquénio). A colheita decorreu sem incidentes e a valorização do produto esteve dentro do esperado. De referir as dificuldades de escoamento de algumas variedades não aptas para a comercialização em fresco, uma vez que a indústria apenas começou a receber pêssegos de polpa amarela e paviás no final da primeira semana de julho, não aceitando nectarinas.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2021** foi 39 708 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,1% (-7,0% em junho), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+4,5%), suínos (+0,9%), ovinos (+19,9%) e caprinos (+16,3%). O volume para os equídeos não registou variação significativa.

Em relação ao número de animais abatidos, registou-se igualmente um aumento nos bovinos (+4,1%), suínos (+1,5%), ovinos (+12,7%) e caprinos (+11,0%), enquanto os equídeos registaram uma diminuição de 55,6%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909						
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622						
Suínos														
Cabeças (nº)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981						
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754						
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427	446	1 821	662	824	983	796						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389						
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23	34	180	40	56	66	50						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74	5	110	81	5	61	4						
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11	1	24	17	1	15	1						

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, patos e coelhos

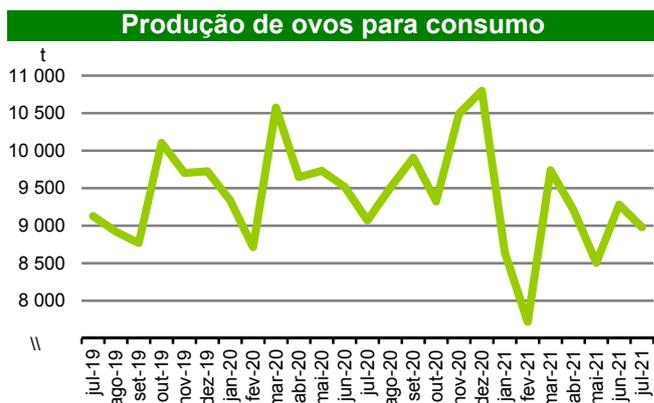
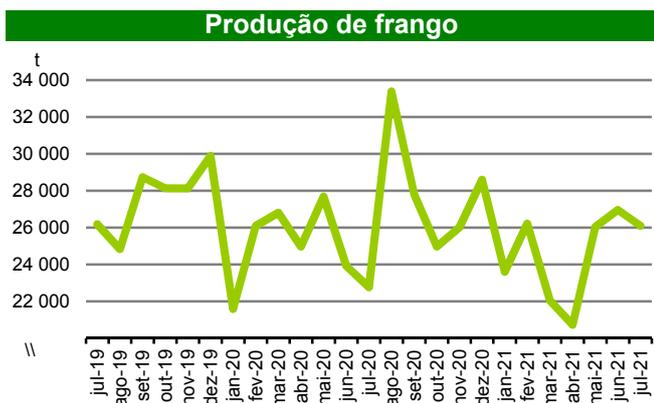
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 121 toneladas em **julho de 2021**, o que representou um acréscimo de 5,2% (+8,9% em junho), devido ao maior volume de abate de galináceos (+7,9%), patos (+3,7%) e coelhos (+1,6%). Em contrapartida, perus e codornizes registaram diminuições de 9,0% e 0,7%, respetivamente.

No que diz respeito ao número cabeças abatidas, observaram-se igualmente aumentos nos galináceos (+6,6%), patos (+1,6%) e coelhos (+1,7%). Pelo contrário, observou-se um decréscimo nos perus (-7,8%) e as codornizes diminuíram 10,4%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253						
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562						
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091						
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317	296	411	331	335	332	345						
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142						
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253	237	326	313	355	345	320						
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633	593	805	765	890	869	803						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978	918	1 049	974	788	761	791						
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180	163	209	190	154	134	148						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0	0						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317	316	341	313	354	351	362						
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380	390	424	381	436	434	441						

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e redução dos ovos para consumo

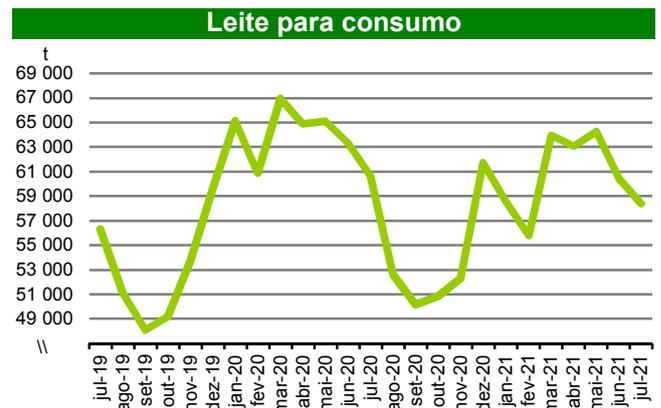
O volume de frango em **julho de 2021** aumentou 14,6%, com uma produção de 26 094 toneladas (+12,7% em junho), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 13,2% (+13,1% em junho).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou uma redução de 1,0% (-2,5% em junho), situando-se nas 8 980 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564						
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840						
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887						
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251
	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729						

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo no fabrico de produtos lácteos, à exceção da nata para consumo e do leite em pó

A recolha de leite de vaca em **julho de 2021** foi 164,9 mil toneladas, o que representou um aumento de 0,8% face ao mês homólogo (-0,2% em junho). O fabrico de produtos lácteos teve uma redução de 3,7% (-4,1% em junho), devido principalmente à quebra de produção do leite para consumo, que registou um decréscimo semelhante (-3,7%), mas também dos leites acidificados (-8,0%), manteiga (-1,9%) e queijo de vaca (-13,1%). Em compensação, houve um aumento da nata para consumo (+12,1%) e da produção total de leite em pó (+23,1%).

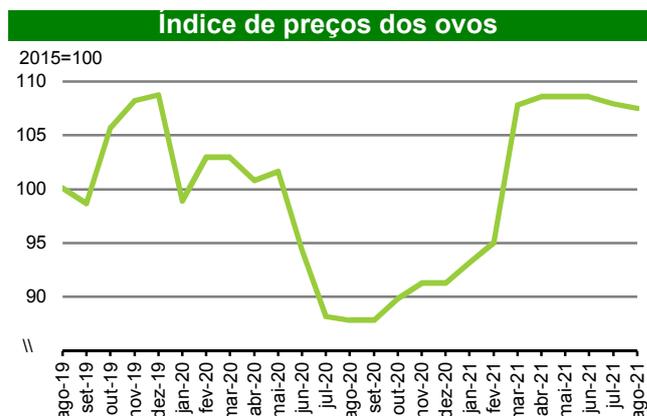
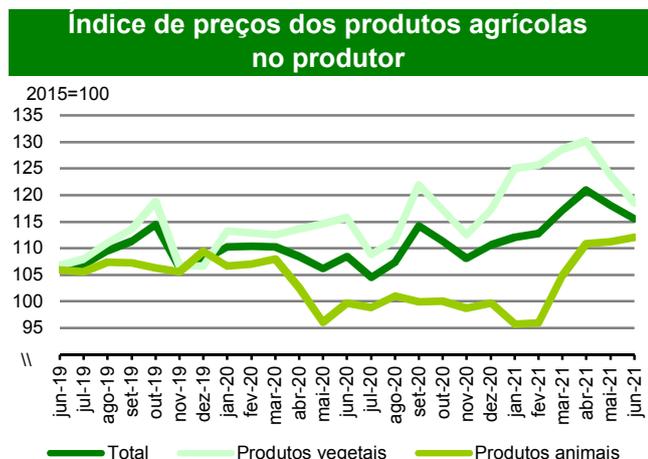
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903						
Produtos lácteos														
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	985 702
	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461						
Leite para consumo														
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375						
Nata para consumo														
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821						
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
	2021	849	787	832	846	950	820	1 074						
Leite em pó magro														
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293						
Manteiga														
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606						
Queijo														
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205						
Leites acidificados														
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087						

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **agosto de 2021**, observaram-se variações positivas nos índices de preços de produtos agrícolas no produtor, nos ovos (+22,4%), frutos (+10,9%), azeite a granel (+10,6%), ovinos e caprinos (+9,1%) e bovinos (+1,8%), enquanto que se registaram variações negativas nos índices de preços das plantas e flores (-9,1%), aves de capoeira (-8,2%), suínos (-3,5%), hortícolas frescos (-3,0%) e batata (-1,3%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+5,7%) plantas e flores (+4,6%), ovinos e caprinos (+2,1%) e bovinos (+0,3%) e uma diminuição no índice de preços na batata (-28,8%), suínos (-10,4%), aves de capoeira (-9,8%), hortícolas frescos (-6,1%), azeite a granel (-2,8%) e ovos (-0,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100 Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2020	110,30	110,38	110,32	108,41	106,15	108,41	104,52	107,37	114,18	111,36	108,14	110,62	109,27
	2021 Po	112,02	112,81	117,13	120,99	118,04	115,60	x	x					
Produção vegetal	2020	113,25	112,90	112,57	113,68	114,54	115,85	108,78	111,57	121,99	117,26	112,51	117,22	114,59
	2021 Po	125,08	125,64	128,65	130,21	123,68	118,61	x	x					
dos quais:														
Batata	2020	120,5	152,15	144,41	152,87	150,26	63,7	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,6	119,21
	2021 Po	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44					
Frutos	2020	111,02	111,50	110,35	113,54	120,01	130,83	116,20	116,38	131,32	123,64	113,60	119,82	119,05
	2021 Po	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,1 ^{Rv}	129,04					
Hortícolas frescos	2020	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05
	2021 Po	129,21	119,06	131,78	123,14	110,97	101,40	112,48	105,66					
Vinhos DOP e IGP	2020	115,54	113,75	116,89	117,66	113,62	112,86	113,02	114,79	115,62	117,08	119,08	115,95	115,49
	2021 Po	118,88	118,85	118,02	121,67	122,74	119,91	x	x					
Outros vinhos	2020	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85
	2021 Po	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,13	x	x					
Azeite a granel	2020	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41
	2021 Po	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95					
Plantas e flores	2020	110,96	108,29	100,61	102,87 ¹	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27
	2021 Po	116,23	113,94	116,66	118,14	114,82	106,97	98,13	102,67					
Produção animal	2020	106,62	107,06	107,93	102,61	96,03	99,67	98,91	101,00	99,94	100,00	98,68	99,67	101,52
	2021 Po	95,74	95,93	104,89	110,83	111,24	112,07	106,24	x					
dos quais:														
Bovinos	2020	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61
	2021 Po	99,40	99,38	99,49	99,71	99,88	99,84	99,66	100,00					
Suínos	2020	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27
	2021 Po	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09					
Ovinos e caprinos	2020	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71
	2021 Po	126,28	119,97	121,31	121,37	116,49	110,88	111,76	114,09					
Aves de capoeira	2020	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53
	2021 Po	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44 ^{Rv}	89,67					
Leite em natureza	2020	106,22	105,41	104,05	104,76	104,44	103,90	103,48	104,70	105,78	105,45	105,38	105,52	104,89
	2021 Po	106,49	105,01	104,28	104,79	104,71	104,53	104,36	x					
Ovos	2020	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97
	2021 Po	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49					

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

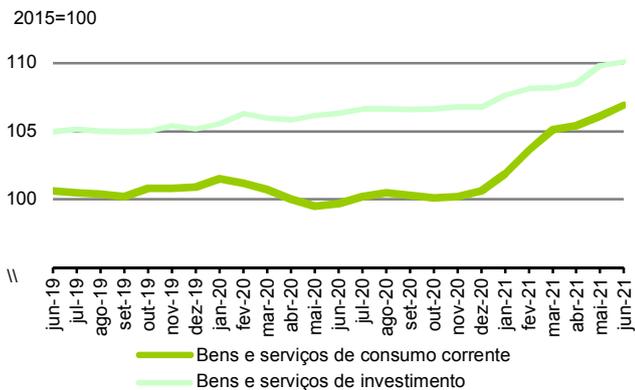
Po - Valor provisório

Rv - Valor retificado

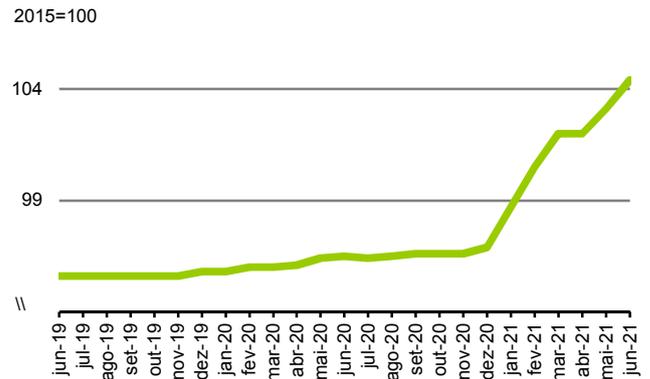
¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços dos alimentos para animais



Em **junho de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 7,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+21,8%), energia e lubrificantes (+21,7%) e alimentos para animais (+8,2%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 0,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas na energia e lubrificantes (+2,2%) e alimentos para animais (+1,3%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 3,6%, devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,6%) e das máquinas e materiais para colheita (+3,5%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação positiva de 0,3%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40
	2021 Po	101,90	103,60	105,10	105,40	106,10	106,90							
dos quais:														
Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20	104,00
	2021 Po	103,00	101,90	102,20	102,10	101,30	101,30							
Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
	2021 Po	105,50	108,80	112,80	112,70	114,80	117,30							
Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
	2021 Po	106,80	121,80	128,90	134,00	134,00	134,50							
Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
	2021 Po	98,70	100,50	102,00	102,00	103,10	104,40							
Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
	2021 Po	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50							
Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
	2021 Po	96,28	94,37	94,53	95,35	96,29	95,00							
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50
	2021 Po	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33
	2021 Po	107,67	108,14	108,19	108,49	109,80	110,11							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
	2021 Po	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28							
Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
	2021 Po	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84							
Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
	2021 Po	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47							
Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57
	2021 Po	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43							

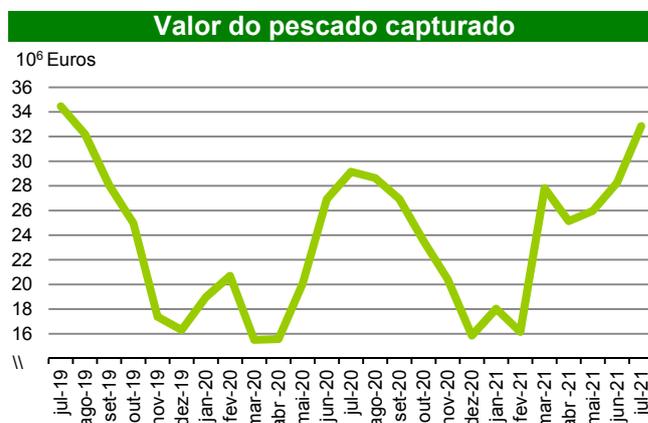
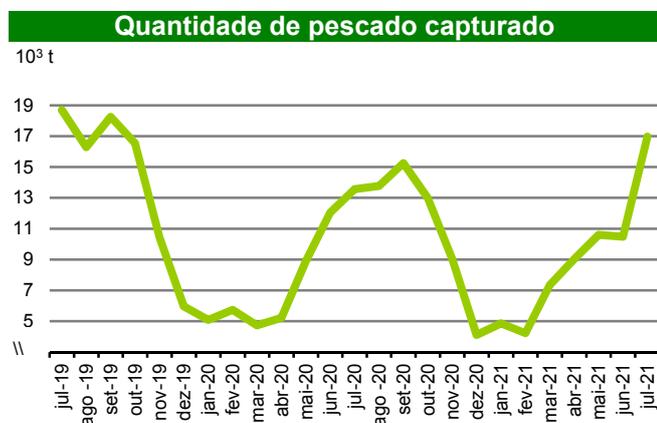
1 Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos

Em julho de 2021 o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 25,1% (-13,0% em junho), justificado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, mas também carapau, atuns, biqueirão e sardinha). Às 16 967 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 32 842 mil euros, valor que representou um acréscimo de 12,7% (+5,0% em junho).

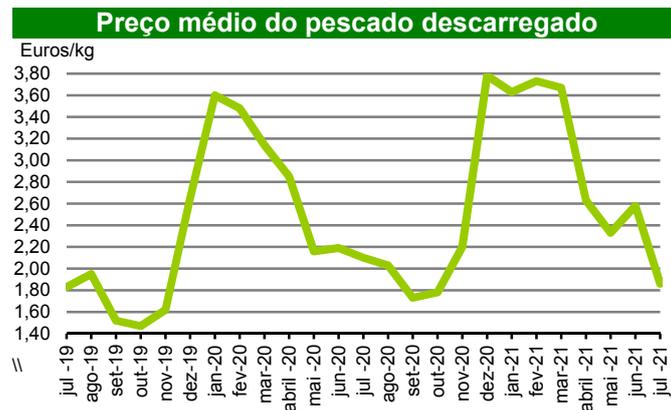
Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 710 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 39,4% (+8,2% em junho), que resultou sobretudo da maior captura de atuns, mas também de carapau negrão, cavala e peixe-espada. Pelo contrário, na R. A. da Madeira as 497 toneladas capturadas representaram um decréscimo de 20,3% (-25,6% em junho), especialmente devido à menor captura de tunídeos.



O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 15 548 toneladas e teve um aumento de 28,7% (-15,4% em junho). Esta situação resultou fundamentalmente da maior captura de cavala (+53,4%), com 3 887 toneladas, carapau (+46,6%), com 2 634 toneladas, atuns (+29,6%), com 1 494 toneladas, biqueirão, que com 964 toneladas mais do que triplicou a sua captura em relação ao mês homólogo (+233,5%) e sardinha (+10,9%), com 4 484 toneladas, capturadas ao abrigo do Despacho N^o 4626/2021 de 6 de maio, que determinou as regras e os limites de pesca desta espécie para o período entre 17 de maio e 31 de julho de 2021. Em contrapartida, registou-se menor quantidade de peixe-espada (-2,2%), que não ultrapassou as 375 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (170 toneladas) teve um decréscimo de 9,1%, devido principalmente ao menor volume de lagostim e camarão. Os moluscos apresentaram igualmente uma diminuição de 3,6%, com 1 247 toneladas capturadas, sendo de destacar o menor volume de lulas, berbigão e ameijoas.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,86 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 11,1% (+17,9% em junho). O preço médio dos peixes marinhos (1,50 Euros/kg) teve uma diminuição de 14,4%, que ficou a dever-se sobretudo à descida do preço de espécies como os atuns, a sardinha e o biqueirão. O preço médio dos crustáceos (12,49 Euros/kg) diminuiu 1,0%, situação para a qual contribuiu o menor preço registado na gamba branca e camarão branco. O preço dos moluscos (5,78 Euros/kg) representou um acréscimo de 35,3%, devido sobretudo à subida registada em espécies como o polvo, as lulas, a amêijoia, o mexilhão e o berbigão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775	15 250	12 988	9 031	4 112	110 456
	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605	10 483	16 967						
Valor (10 ³ €)	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636	26 946	23 517	20 416	15 859	262 238
	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972	28 259	32 842						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2020	16	47	37	11	11	5	1	1	1	0	1	1	131
	2021	9	24	46	14	6	5	1						
Valor (10 ³ €)	2020	321	526	290	71	68	55	5	6	2	1	56	228	1 630
	2021	233	219	298	110	42	43	7						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504	13 641	10 695	7 584	2 695	92 907
	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216	9 022	15 548						
Valor (10 ³ €)	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912	20 578	17 036	14 102	8 406	180 419
	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493	18 992	23 658						
dos quais:														
Carapau e carapau neirão														
Peso (t)	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611	1 872	1 726	1 382	668	18 081
	2021	852	979	1 887	3 633	2 218	1 514	2 634						
Valor (10 ³ €)	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841	1 586	1 544	1 419	992	19 463
	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571	1 884	2 743						
Biqueirão														
Peso (t)	2020	62	191	1	ə	48	19	289	782	1 624	1 515	943	0	5 475
	2021	1	ə	2	ə	ə	41	964						
Valor (10 ³ €)	2020	346	837	3	ə	157	55	406	1 116	2 475	2 191	1 600	0	9 186
	2021	5	1	7	1	1	102	1 290						
Sardinha														
Peso (t)	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455	2 681	616	2	1	14 526
	2021	ə	ə	1	3	2 034	3 741	4 484						
Valor (10 ³ €)	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294	3 492	802	4	1	22 087
	2021	1	1	1	6	2 312	6 207	5 731						
Cavala														
Peso (t)	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178	4 436	3 995	2 696	680	23 666
	2021	346	150	243	582	1 645	1 159	3 887						
Valor (10 ³ €)	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236	1 732	1 613	1 074	303	9 348
	2021	225	96	254	417	932	624	1 447						
Tunídeos														
Peso (t)	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217	788	585	236	99	6 742
	2021	257	261	388	606	1 341	771	1 494						
Valor (10 ³ €)	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574	2 305	2 171	1 093	721	19 076
	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860	1 527	2 275						
Peixe espada														
Peso (t)	2020	361	430	328	336	452	484	383	396	376	431	474	225	4 676
	2021	319	233	369	423	388	330	375						
Valor (10 ³ €)	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367	1 277	1 445	1 569	705	15 552
	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238	1 029	1 167						
Crustáceos														
Peso (t)	2020	66	129	101	29	118	184	187	141	118	102	106	107	1 387
	2021	51	102	185	149	165	231	170						
Valor (10 ³ €)	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671	1 419	973	1 069	1 412	14 383
	2021	181	856	1 811	1 649	1 788	2 089	1 952						
Moluscos														
Peso (t)	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129	1 491	2 192	1 340	1 310	16 031
	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218	1 225	1 247						
Valor (10 ³ €)	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046	4 948	5 507	5 188	5 813	65 806
	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648	7 135	7 226						
Continente														
Peso (t)	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995	14 041	12 010	8 370	3 778	97 909
	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690	9 001	14 760						
Valor (10 ³ €)	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071	22 883	20 119	17 911	14 256	218 899
	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660	23 513	26 870						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2020	0	0	0	0	ə	3 714	4 042	3 454	2 678	615	0	0	14 503
	2021	0	0	0	0	2 029	3 740	4 482						
Valor (10 ³ €)	2020	0	0	0	0	ə	6 505	5 966	5 290	3 487	799	0	0	22 046
	2021	0	0	0	0	2 305	6 205	5 729						
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311	804	611	391	169	7 683
	2021	198	206	580	385	617	912	1 710						
Valor (10 ³ €)	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186	2 784	2 235	1 679	1 116	28 819
	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478	3 378	4 562						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2020	7	56	10	68	467	440	712	897	426	262	82	ə	3 426
	2021	27	43	121	69	221	379	1 249						
Valor (10 ³ €)	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532	874	685	312	ə	6 785
	2021	113	263	618	278	438	643	1 653						
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2020	230	269	262	327	709	766	623	470	404	367	270	166	4 863
	2021	173	204	318	645	1 297	570	497						
Valor (10 ³ €)	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379	1 279	1 163	825	487	14 519
	2021	614	769	1 170	1 828	2 834	1 369	1 410						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2020	188	209	190	150	184	201	174	174	147	156	221	142	2 136
	2021	131	123	167	170	188	140	183						
Valor (10 ³ €)	2020	605	618	568	449	546	598	516	518	436	460	654	421	6 389
	2021	393	362	494	500	556	414	543						
Tunídeos														
Peso (t)	2020	12	30	51	157	472	509	409	247	220	179	22	ə	2 308
	2021	26	59	122	410	1 061	367	244						
Valor (10 ³ €)	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657	712	600	70	1	6 740
	2021	174	349	606	1 090	2 115	736	610						

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2020**



**Estatísticas Agrícolas
2020**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA